

Bibliotecas escolares no Brasil: uma análise dos dados estatísticos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Bernadete Campello

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, MG, Brasil
bscampello@gmail.com

Ricardo Rodrigues Barbosa

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, MG, Brasil
rrbarb@gmail.com

Samuel Gonçalves Proença

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, MG, Brasil
samucagp@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v11.n3.2018.10397>

ARTIGOS

Recebido/Recibido/Received: 2018-02-23

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2018-06-15

Resumo: A Lei nº 12.244/2010 determina que as escolas públicas e privadas de todos os sistemas de ensino contem com bibliotecas num prazo de dez anos. Para saber a quantidade de bibliotecas a serem criadas, considerou-se necessário analisar as estatísticas sobre bibliotecas coletadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. O objetivo deste estudo foi compreender a consistência dos dados sobre bibliotecas escolares do Censo Escolar da Educação Básica. Especificamente, buscou-se identificar o conceito de biblioteca utilizado na coleta dos dados, como os dados são coletados e como têm sido apresentados. Para tanto, utilizaram-se os seguintes documentos: *Formulários, Cadernos de Instruções, Resumos Técnicos e Notas Estatísticas*, cobrindo o período 2009 a 2017. Os resultados revelaram que o Censo coletou dados separados sobre bibliotecas e salas de leitura, porém, na apresentação os dois espaços não foram diferenciados. A trajetória da biblioteca nos documentos do Censo indicou um percurso irregular que se estabilizou somente a partir de 2011. No Censo, a biblioteca é um “local”, o que pressupõe que a escola conte com um espaço específico para esse fim e conta com um “profissional especializado”, o bibliotecário. Conclui-se que as inconsistências e ambiguidades constatadas na coleta e apresentação dos dados do Censo impossibilitam estimar adequadamente a quantidade de bibliotecas a serem criadas em função da exigência da Lei nº 12.244.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares. Estatísticas educacionais. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Lei nº 12244. Universalização de bibliotecas.

School libraries in Brazil: an analysis of statistical data from the National Institute of Educational Studies and Research - INEP

Abstract: Brazilian Federal Law nº 12244 of May 24th, 2010, determines that every Brazilian public and private school of basic education must be equipped with a library. There are expectations that such Law

would solve the problem of shortage of libraries in schools. The objective of the present study was to understand the nature and consistency of data on school libraries, from the School Census of Basic Education, conducted annually by the National Institute of Educational Studies and Research (INEP). Specifically, we sought to identify the library concept used in data collection, how the data is collected and how it has been presented. The methodology was the analysis of data collection instruments and documents that disclose the data, called Technical Abstracts. The results showed that the statistical data were collected irregularly over the study period (2003-2015), differing from year to year, and stabilizing from 2011. In conclusion, the inconsistencies and ambiguities observed in the collection and presentation of data make it impossible to accurately estimate the amount of school libraries to be created according to the requirement of the Law nº 12244.

Keywords: School libraries. Brazil. Universalization of libraries. Law 12244. Educational Statistics. National Institute of Educational Studies and Research – INEP

Bibliotecas escolares en Brasil: un análisis de los datos estadísticos del Instituto Nacional de Estudios e Investigaciones Educativas – INEP

Resumen: La Ley n. 12244, del Gobierno Federal de Brasil, de 24 de mayo de 2010, establece que las escuelas públicas y privadas de todos los sistemas de enseñanza deben ser equipadas con bibliotecas. Hay expectativas de que esta Ley resuelve el problema de la escasez de las bibliotecas en las escuelas. El objetivo de este estudio fue comprender la naturaleza y la coherencia de los datos estadísticos sobre las bibliotecas escolares, a partir del Censo de Educación Básica, que se celebra anualmente por el Instituto Nacional de Estudios e Investigaciones Educativas (INEP). En concreto, se buscó identificar el concepto de biblioteca utilizado en la recolección de los datos, como los datos se recopilan y cómo se han presentado. La metodología consistió en el análisis de los documentos de cobro y los instrumentos que revelan los datos, llamado Resúmenes Técnicos, cubriendo el período 2009 a 2017. Los resultados revelaron que el Censo recogió datos separados sobre bibliotecas y salas de lectura, pero, en la presentación dos espacios no fueron diferenciados. La trayectoria de la biblioteca en los documentos del Censo indicó un recorrido irregular que se estabilizó solamente a partir de 2011. En el Censo, la biblioteca es un "local", lo que presupone que la escuela cuenta con un espacio específico para ese fin y cuenta con un " "Profesional especializado", el bibliotecario. Se concluye que las inconsistencias y ambigüedades constatadas en la recolección y presentación de los datos del Censo imposibilitan estimar adecuadamente la cantidad de bibliotecas a ser creadas en función de la exigencia de la Ley n. 12.244.

Palabras-clave: Bibliotecas escolares. Brasil. Ley n. 12244. Universalización de las bibliotecas. Estadísticas educativas. INEP

1 Introdução

A Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino básico do País, determina que as escolas públicas e privadas, de todos os sistemas de ensino, contem com bibliotecas. A referida Lei considera biblioteca escolar como “[...] a coleção de livros, materiais videográficos e documentos, registrados em qualquer suporte, destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura”. Essa coleção deve ser formada por, no mínimo, um título para cada aluno matriculado e ampliada conforme a realidade de cada escola. Os sistemas de ensino são responsáveis pela ampliação do acervo, bem como pelas diretrizes de manutenção, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares. A Lei estabelece um prazo máximo de dez anos para sua efetivação e recomenda que seja respeitada a profissão de bibliotecário, disciplinada pelas Leis nº 4.084, de 30 de junho de 1962, e nº 9.674, de 25 de junho de 1998 (BRASIL, 2010).

Estudo recente (CAMPELLO *et al.*, 2015) investigou as reações à Lei nº 12.244 por meio da análise de artigos acadêmicos e outros materiais divulgados na Internet, constatando que o *déficit* de bibliotecas foi o tema em maior evidência. Citando dados do *Censo Escolar da Educação Básica do MEC**, os autores do referido estudo mostraram que a falta de bibliotecas atinge principalmente as escolas de ensino fundamental e que a rede privada está em melhor situação do que a pública. Nesta última, o maior problema é o fato de as escolas municipais destoarem, em larga medida, do quadro geral das escolas federais, uma vez que estas constituem minoria no contexto do ensino básico e se encontram em situação bastante positiva. Outros níveis de ensino são também vistos como críticos, como é o caso das escolas de educação infantil e educação especial, que contam com número reduzido de bibliotecas. A partir daí estimativas sobre a quantidade de bibliotecas a serem criadas em função da Lei foram feitas, variando os números entre 128 mil a 130 mil bibliotecas necessárias para atender a todas as redes e níveis de ensino do País. O Quadro 1 mostra as diversas estimativas feitas sobre o número de bibliotecas a serem criadas até 2020 (CAMPELLO *et al.*, 2015).

Quadro 1 – Estimativas sobre o número de bibliotecas escolares a serem criadas até 2020

A partir da promulgação da Lei nº 12244	
Em todas as redes e níveis de ensino	128 mil 130 mil
No ensino fundamental como um todo	93 mil
No ensino fundamental público	89,7 mil
No ensino fundamental privado	3,9 mil
Na rede pública (municipal estadual e federal)	113.269
Por dia	
Em escolas públicas	34
Em escolas de educação infantil	21
No ensino fundamental	25
Em todas as redes e níveis de ensino	39

Fonte: Campello e colaboradores (2015).

Assim, para confirmar essas projeções e compreender o tamanho exato do desafio trazido pela Lei nº 12.244, considerou-se necessário analisar as estatísticas disponíveis sobre bibliotecas existentes nas escolas brasileiras. Tais dados vêm sendo coletados anualmente pelo

* O *Censo Escolar da Educação Básica* é um levantamento de dados estatístico-educacionais de âmbito nacional, realizado todos os anos e coordenado pelo INEP, abrangendo diversos níveis e modalidades de ensino. Coleta dados sobre estabelecimentos, matrículas, funções docentes, movimento e rendimento escolar das diferentes etapas e modalidades da educação básica: ensino regular (educação infantil e ensino fundamental e médio, educação especial e educação de jovens e adultos - EJA). Disponível em: <<http://inep.gov.br/censo-escolar/>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), por meio do *Censo Escolar da Educação Básica*, formalizado no Decreto nº 6425 de 2008 (BRASIL, 2008).

O INEP esclarece que as informações do Censo são utilizadas para traçar um panorama nacional da educação básica e servem de referência para a formulação de políticas públicas e execução de programas na área da educação, incluindo os de transferência de recursos públicos como merenda e transporte escolar, distribuição de livros e uniformes, bem como implantação de bibliotecas (INEP, 2018.).

A biblioteca foi incluída no Censo como *Infraestrutura*, aspecto considerado pelo INEP como fundamental no processo de aprendizagem. Foi recomendado que a escola “[...] mantenha padrões de infraestrutura necessários para oferecer ao aluno instrumentos que facilitem seu aprendizado, melhorem seu rendimento e torne o ambiente escolar um local agradável, oferecendo, dessa forma, mais um estímulo para sua permanência na escola” (INEP, 2010, p. 33).

Os dados sintetizados nos Censos de 2009 a 2013 foram apresentados nos *Resumos Técnicos* e de 2014 a 2017, nas chamadas *Notas Estatísticas*. Esses documentos apresentam diversas variáveis passíveis de análise e permitem verificar “[...] a situação atual e a evolução da educação básica, assim como os resultados das políticas em curso” (INEP, 2013, p. 8). Deveriam, portanto, ajudar a entender a situação das bibliotecas, oferecendo subsídios para o cumprimento da Lei nº 12.244. Contudo, um exame preliminar dos dados do INEP sobre a presença de bibliotecas nas escolas brasileiras revelou que eles não são apresentados de maneira a informar com precisão a quantidade de bibliotecas existentes, já que agregam, em um mesmo universo, informações sobre bibliotecas e salas de leitura. Assim, é necessário verificar com mais cuidado como foi coletado e produzido esse conjunto de informações.

A qualidade dos dados estatísticos educacionais de grandes bases, como os Censos, vem sendo discutida há muito tempo. Gatti (2004) esclarece que vários autores já se debruçaram sobre o assunto, apresentando limites e possibilidades do uso dessas estatísticas e que “[...] é inegável que essa qualidade melhorou, e muito, a partir das discussões e sugestões propostas por vários pesquisadores e demógrafos” (GATTI, 2004, p. 26). Rosemberg (2006, p. 17) confirma essa melhoria, estimulada, segundo ela, por recomendações internacionais de órgãos como Banco Mundial, OCDE, UNESCO e UNICEF.

Entretanto, os dados não podem ser vistos como verdade absoluta; é necessário inicialmente estar atento a aspectos metodológicos decorrentes da forma como são coletados e apresentados. Analisando as funções das estatísticas educacionais, Castro (2000), ressalta as diferentes contribuições que elas podem oferecer, mas observa que “[...] para cumprir estes múltiplos objetivos, os sistemas informacionais precisam estar assentados em bases de dados

atualizadas e fidedignas, em instrumentos confiáveis de coleta, em metodologias uniformes e cientificamente embasadas, em mecanismos ágeis e concisos de divulgação.” (CASTRO, 2000, p. 121).

Entende-se, portanto, que para apoiar a aplicação da Lei nº 12.244, é preciso verificar a consistência dos dados sobre as bibliotecas das escolas brasileiras fornecidos pelo órgão governamental especializado.

As questões que orientam o presente estudo foram assim sintetizadas: as estatísticas disponibilizadas pelo Governo esclarecem a real situação das bibliotecas escolares do país, permitindo visualizar com objetividade o que precisa ser feito para dotar todas as escolas de boas bibliotecas? Que parâmetros foram utilizados na coleta dos dados? Que conceito de biblioteca tem embasado a coleta dos dados? O que o INEP considerou como sendo uma biblioteca?

2 Objetivos e metodologia

Com base nas questões acima, definiu-se o seguinte objetivo geral desta pesquisa: compreender a natureza e a consistência dos dados sobre bibliotecas escolares resultantes do Censo Escolar da Educação Básica do INEP. Em níveis mais específicos pretendeu-se:

- identificar o conceito de biblioteca utilizado na coleta de dados;
- apreender como os dados são coletados;
- analisar como os dados são apresentados.

Para realizar esta investigação utilizaram-se três tipos de documentos que compõem o conjunto de materiais elaborado e utilizado pelo INEP para a realização do Censo e para a divulgação dos dados:

1. *Formulários*: questionários para coleta dos dados junto às escolas*;
2. *Cadernos de Instruções*: esclarecimentos para auxiliar o preenchimento do formulário, apresentando definições e outras informações que buscam subsidiar os respondentes a declararem correta e uniformemente os dados**;

* Nos *Formulários*, o dado sobre a existência da biblioteca tem sido coletado na parte denominada *Cadastro de Escola* e dentro desta no item *Dependências existentes na escola*. Os Formulários mais recentes estão disponíveis em: <<http://portal.inep.gov.br/matricula-inicial>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

Os Formulários mais antigos estavam disponíveis em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo/formularios-e-cadernos-de-instrucoes>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

** Atualmente, o INEP disponibiliza apenas os Cadernos de Instruções mais recentes. O de 2017 está disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/caderno_de_instrucoes/caderno_de_instrucoes_censo_escolar_2017.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2018.

3. *Resumos Técnicos e Notas Estatísticas*: documentos que sintetizam os resultados do *Censo* e apresentam, entre outros, dados sobre a infraestrutura das escolas, incluindo a biblioteca.

A abrangência temporal do presente estudo é de 2009 a 2017, mas a existência de informações estatísticas esparsas sobre bibliotecas escolares antes de 2008, ano de criação do Censo, permite entender algumas questões e, portanto, documentos anteriores a 2009 serão mencionados quando contribuírem para o enriquecimento da análise.

3 Análise

É necessário ficar claro que a presente análise foi feita a partir de documentos de síntese (os Resumos Técnicos e as Notas Estatísticas) que são apenas instrumentos iniciais de divulgação dos resultados completos do *Censo Escolar da Educação Básica*. Outros instrumentos disponibilizados pelo INEP (microdados e sinopses estatísticas) possibilitarão análises mais detalhadas.

Embora o foco do presente estudo tenha sido a biblioteca escolar, a inclusão da *sala de leitura* nesta análise deveu-se ao fato de o Censo ter coletado e apresentado dados sobre esse espaço que, em certos momentos, se confunde com a biblioteca.

O Quadro 2 sintetiza a forma de coleta de dados sobre bibliotecas e salas de leitura, as definições dadas para esses espaços e a maneira como são apresentados os dados a eles referentes nos *Resumos Técnicos* e nas *Notas Estatísticas*.

Quadro 2 – Forma de coleta de dados sobre biblioteca e sala de leitura, definições desses espaços nos Cadernos de Instrução e apresentação nos Resumos Técnicos/Notas Estatísticas – 2009-2017

Ano	Formulário de coleta de dados	Definições no Caderno de Instruções**		Apresentação dos dados nos Resumos Técnicos/Notas Estatísticas
		<i>Biblioteca</i>	<i>Sala de Leitura</i>	
2009	Biblioteca e sala de leitura separadas	Espaço físico onde os livros ou outras fontes de informação são guardados e podem ser consultados. Conta com o auxílio de um profissional especializado (bibliotecário).	Espaço destinado à consulta, à leitura e ao estudo dos alunos.	Os dados da biblioteca e da sala de leitura aparecem separados
2010	Biblioteca e sala de leitura separadas	Espaço físico onde os livros ou outras fontes de informação são guardados e podem ser consultados. Conta com o auxílio de um profissional especializado (bibliotecário).	Espaço destinado à consulta, à leitura e ao estudo dos alunos.	Embora tenham sido coletados dados sobre biblioteca e sala de leitura, só aparecem os dados da biblioteca
2011	Biblioteca e sala de leitura separadas	Espaço físico onde os livros ou outras fontes de informação são guardados e podem ser consultados. Conta com o auxílio de um profissional especializado (bibliotecário).	Espaço destinado à consulta, à leitura e ao estudo dos alunos.	Os dados da biblioteca e da sala de leitura aparecem juntos
2012 a 2017	Biblioteca e sala de leitura separadas	Local que dispõe de coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte, destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura. Geralmente, a biblioteca escolar conta com o auxílio de um profissional especializado (bibliotecário). Somente deve ser informada quando o espaço em que se encontra é de uso exclusivo para esse fim.	Espaço destinado à consulta, à leitura e ao estudo dos alunos.	Os dados da biblioteca e da sala de leitura aparecem juntos

Fonte: Dados da pesquisa

** O Caderno de Instruções começou a ser utilizado a partir de 2007, quando o Censo passou a ser coletado por meio do Sistema Educacenso. Antes disso, as instruções para preenchimento vinham junto com o Formulário de coleta de dados.

3.1 Biblioteca ou sala de leitura?

Inicialmente, chama atenção o fato de que, na coleta de dados, o Censo solicita informações separadas sobre bibliotecas e salas de leitura, sinalizando que considera tais espaços diferentes, especificamente pela presença do bibliotecário na biblioteca, conforme pode ser verificado nas definições do Quadro 2. Entretanto, esses dados são apresentados juntos nos *Resumos Técnicos* e nas *Notas Estatísticas*, impossibilitando qualificar minimamente as bibliotecas.

Exceção foi observada em 2009, quando os dados sobre bibliotecas e salas de leitura foram apresentados separadamente. A Tabela 1 reproduz os dados do Censo referentes a bibliotecas e salas de leitura do referido ano.

Tabela 1 – Bibliotecas e salas de leitura por etapa de ensino – 2009

Dependências	Etapas de ensino	Creche	Pré-Escola	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Profissional	EJA – Ensino Fundamental e Médio	Educação Especial
Biblioteca	Escolas	12.669	29.600	52.355	18.751	2.853	15.809	2.931
	Matrículas	472.711	1.604.775	18.078.334	6.182.073	732.209	2.656.697	118.970
	% de alunos atendidos	24,9 %	33,0 %	57,0 %	74,2 %	57,0 %	47,0 %	85,0 %
Sala de leitura	Escolas	4.973	9.877	17.948	6.321	610	5.778	1.102
	Matrículas	212.668	691.537	7.437.700	2.197.787	162.624	1.080.958	35.910
	% de alunos atendidos	11,2 %	14,2 %	23,5 %	26,4 %	23,2 %	14,2	18,9 %

Fonte: Adaptado de INEP, 2009.

Observa-se que para cada etapa de ensino foram fornecidos o número de escolas com biblioteca e/ou sala de leitura, a quantidade e a porcentagem de alunos atendidos. Chamam atenção as porcentagens mais altas obtidas pela biblioteca em todas as etapas, uma vez que, já naquele ano, a diferenciação entre ela e a sala de leitura era feita com base na presença do bibliotecário, considerado critério para definir o que seria uma biblioteca. Conhecendo-se o *déficit* de bibliotecários nas escolas brasileiras, já confirmado por inúmeros diagnósticos publicados (CAMPELLO *et al.*, 2012, p. 16-17) e pelo próprio estudo *Avaliação de Bibliotecas Escolares no Brasil*, realizado pelo MEC em 2011 (BRASIL, 2011), foi difícil considerar tais dados dignos de crédito. Supõe-se que a predominância de bibliotecas em relação às salas de leitura deva-se ao desconhecimento – por parte dos preenchedores do Formulário – sobre a

formação graduada desse profissional, podendo ter sido considerado bibliotecário qualquer pessoa que atuasse no espaço chamado biblioteca.

A definição de biblioteca

Nos cadernos de instruções de preenchimento do Censo, o bibliotecário é um elemento característico da biblioteca – e que a distingue da sala de leitura – constituindo um fator significativo na diferenciação dos dois espaços. Outra característica da biblioteca, segundo o Censo, é contar com um local exclusivo para seu funcionamento, garantindo-se que ela não seja dividida com outros serviços da escola. É necessário lembrar que o compartilhamento da biblioteca com outros espaços (administração, secretaria, sala de arte, sala de orientação, farmácia, almoxarifado, merenda, xérox, sala dos professores, sala de inspetor de alunos, sala de vídeo) foi prática identificada por diversos diagnósticos (CAMPELLO *et al.*, 2012, p. 12). A princípio, portanto, tem-se dois aspectos positivos na coleta de dados do Censo, que qualificariam a biblioteca: presença de bibliotecário e local exclusivo.

Entretanto, a partir de 2012, incluiu-se na definição de biblioteca a palavra *geralmente*: “Geralmente, a biblioteca escolar conta com o auxílio de um profissional especializado (bibliotecário)” (p. 27). Do ponto de vista estatístico, esse termo criou ambiguidade na coleta dos dados, permitindo uma interpretação ampla de cada respondente para informar se o espaço existente na sua escola deveria ser caracterizado como biblioteca ou sala de leitura. Acredita-se que tal indefinição poderia ocorrer mesmo na eventualidade de a escola ter contado com um bibliotecário por um período limitado, por exemplo.

A partir de 2014, introduziu-se no *Caderno de Instruções* a observação “[...] a sala de leitura não deve ser informada se estiver localizada dentro da biblioteca” (p. 22), numa tentativa de garantir maior clareza na definição dos espaços.

De fato, o estudo *Avaliação de Bibliotecas Escolares no Brasil*, anteriormente mencionado, mostrou que “O conceito de biblioteca e, sobretudo de biblioteca escolar, é muito pouco conhecido e/ou difundido” (BRASIL, 2011, p. 44), tendo havido situações em que professores e alunos tinham dúvidas se a sala de leitura poderia ser considerada uma biblioteca.

As variáveis apresentadas

Foi observada uma inconstância nas variáveis sob as quais os dados do Censo foram apresentados ao longo do período estudado. As variáveis presentes nos *Resumos Técnicos* e nas *Notas Estatísticas* podem ser visualizadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Variáveis concernentes aos dados sobre biblioteca e sala de leitura presentes nos Resumos Técnicos (2009 a 2013) e nas Notas Estatísticas (2014 a 2017)

Ano	Variáveis
2009	<ul style="list-style-type: none"> etapa de ensino: creche, pré-escola, ensino fundamental, ensino médio, educação profissional, EJA e educação especial
2010	<ul style="list-style-type: none"> etapa de ensino: ensino fundamental (dividido por anos iniciais e finais) e ensino médio
2011 a 2013	<ul style="list-style-type: none"> etapa de ensino: ensino fundamental e ensino médio dependência administrativa (rede pública e rede privada) região geográfica (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste)
2014	<ul style="list-style-type: none"> etapa de ensino: pré-escola, ensino fundamental (dividido por anos iniciais e finais) e ensino médio local de funcionamento (zona urbana e rural) local de funcionamento diferenciado*, apenas dados de escolas dos anos iniciais do ensino fundamental
2015 e 2016	<ul style="list-style-type: none"> etapa de ensino: pré-escola, ensino fundamental (dividido por anos iniciais e finais) e ensino médio local de funcionamento (zona urbana e rural) local de funcionamento diferenciado*, apenas dados de escolas dos anos iniciais do ensino fundamental municípios (visualização cartográfica)
2017	<ul style="list-style-type: none"> etapa de ensino: ensino fundamental e ensino médio municípios (visualização cartográfica) dependência administrativa (federal, estadual, municipal e privada) municípios (visualização cartográfica)

* Os seguintes locais de funcionamento diferenciado foram incluídos: unidade prisional, zona urbana, unidade de internação socioeducativa, unidade de uso sustentável, zona rural, área de assentamento, área remanescente de quilombos, terra indígena.

Fonte: Adaptado de INEP, 2009 a 2017.

A instabilidade das variáveis apresentadas nos Resumos Técnicos e nas Notas Estatísticas, pela falta de sistematização na forma de apresentação dessas variáveis, não permite saber se houve aumento da quantidade de bibliotecas em etapas específicas de ensino ou em determinada região geográfica, ao longo de todo o período do Censo (2009 a 2017). Por meio desses documentos só é possível conhecer tendências genéricas, como por exemplo, que a rede privada é mais bem equipada de bibliotecas/salas de leitura do que a pública; que há uma forte discrepância entre o ensino fundamental e o médio; que a distribuição geográfica de bibliotecas/salas de leitura é desequilibrada entre as cinco regiões do país.

Embora não seja objetivo deste estudo analisar os dados propriamente ditos sobre as bibliotecas, mas apenas a qualidade desses dados, não se pode deixar de observar a visível deficiência de bibliotecas/salas de leitura no ensino fundamental da rede pública em geral, além do *déficit* acentuado que se manifesta nas regiões Norte e Nordeste especificamente. A

deficiência ocorre em escolas menores, o que se pode inferir pelas porcentagens relativas a escolas e a matrículas.

Observa-se que, em alguns momentos, há preocupação em chamar atenção para o fato de que tem havido aumento no número de bibliotecas/salas de leitura: nas *Notas Estatísticas* de 2016, por exemplo, as porcentagens são comparadas às de 2008, mostrando que "Biblioteca ou sala de leitura está presente em 49,2% das escolas de anos iniciais do ensino fundamental. Em 2008, esse número era de 35,3%" (BRASIL, 2017).

4 Considerações finais

Este estudo procurou entender como os dados do *Censo Escolar da Educação Básica do INEP* referentes à biblioteca foram coletados e apresentados, questionando se as estatísticas disponibilizadas pelo Governo esclarecem a real situação das bibliotecas escolares do país e permitem visualizar com objetividade o que precisa ser feito para dotar todas as escolas de boas bibliotecas. Buscou também identificar que conceito de biblioteca embasou a coleta dos dados.

Pode-se dizer, inicialmente, que tanto a coleta como a apresentação dos dados do Censo foram realizadas de forma inconsistente e pouco precisa. Além das bibliotecas, o Censo coletou dados separados sobre salas de leitura, aparentemente um espaço mais acanhado, diferente da biblioteca. Porém, na apresentação dos dados os dois espaços não foram diferenciados, não sendo possível conhecer as porcentagens específicas, ou seja, quantos desses espaços são bibliotecas? Quantos são salas de leitura?

Além de não diferenciar na apresentação dos dados a biblioteca da sala de leitura, o Censo não qualificou esses espaços. Não foi possível saber minimamente em que níveis essas bibliotecas se encontram, conforme definidos no documento que estabeleceu parâmetros mínimos e exemplares para as bibliotecas escolares (GEBE-CFB, 2010). Apenas no Censo de 2004 houve perguntas detalhadas sobre *responsável, coleção, equipamentos e usos* da biblioteca/sala de leitura (ver Anexo) mas, como esses dados não foram divulgados, foi impossível ter uma ideia da qualidade dos espaços. O estudo *Avaliação de Bibliotecas Escolares no Brasil* proporcionou uma visão qualitativa clara e oportuna da situação, mas dados quantitativos adequados deveriam se somar aos qualitativos, por meio de integração das informações produzidas pelo MEC, a fim de garantir uma visão mais aprofundada da questão.

Uma única vez, em 2009, os dados do Censo sobre bibliotecas e salas de leitura foram apresentados separadamente. No entanto os resultados, que indicaram a predominância das

bibliotecas carecem de confiabilidade, considerando-se as amplas evidências da escassez de bibliotecas escolares que contam com bibliotecário.

A trajetória da biblioteca nos documentos do Censo aqui analisada (de 2003 a 2017) indicou um percurso irregular que se estabilizou somente a partir de 2011. Essa estabilidade, entretanto, não foi seguida de preocupação com a utilidade dos dados.

O conceito de biblioteca que embasa atualmente a coleta de dados do Censo pode ser inferido pela definição apresentada desde 2012 nos Cadernos de Instruções de preenchimento (ver Quadro 3). Nela, a biblioteca é um “local”, o que pressupõe que a escola conte com um espaço específico para esse fim e sinaliza para a biblioteca como espaço físico, noção ainda hoje fortemente presente na concepção de biblioteca conforme entendida pela sociedade.

A definição do Censo especifica também a característica da coleção que é formada por materiais variados, o que reflete a ideia atual de que a biblioteca não contém apenas livros, mas abriga uma variedade textual e diferentes mídias, semelhante à noção de coleção proposta pela Lei nº 12.244 em seu Art. 2º: “Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (BRASIL, 2010).

A presença de bibliotecário é outro fator que caracteriza a biblioteca escolar no Censo, apontando para um entendimento de que, a fim de atender às suas finalidades de consulta, pesquisa, estudo ou leitura, a biblioteca precisa ser organizada e administrada por um “profissional especializado”, especificamente o bibliotecário. Entretanto, ao relativizar sua presença, afirmando que “Geralmente, a biblioteca escolar é organizada e administrada por um profissional especializado – o bibliotecário” (grifo nosso), o Censo fornece dados pouco consistentes e acaba não respondendo a uma questão decisiva para a implementação da Lei 12244: quantas bibliotecas escolares contam com bibliotecário?

Levando-se em conta os elementos acima apresentados, pode-se concluir que o *Censo Escolar da Educação Básica* não auxilia a compreender a real situação das bibliotecas escolares do país e nem a visualizar com objetividade o que precisa ser feito para dotar todas as escolas de boas bibliotecas. As inconsistências e ambiguidades constatadas na coleta e apresentação dos dados evidenciaram a impossibilidade de se estimar adequadamente a quantidade de bibliotecas escolares a serem criadas em função da exigência da Lei nº 12.244.

Acreditando-se que nos últimos anos tenha havido melhoria na qualidade das estatísticas educacionais brasileiras, observada por pesquisadores da área de educação, e o entendimento de que essa melhoria se deveu a sugestões e recomendações da comunidade interessada, entende-se que a comunidade biblioteconômica precisa apresentar sugestões e

demandas específicas ao INEP, de forma a contribuir para que a instituição aprimore suas estratégias e processos de coleta de dados sobre as bibliotecas escolares do país.

Referências

BRASIL. **Decreto nº 6425, de 04 de abril de 2008**. Dispõe sobre censo anual da educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6425.htm Acesso em: 19 fev. 2018.

BRASIL. **Lei nº 12244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm Acesso em: 19 fev. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Avaliação de bibliotecas escolares no Brasil**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2011. 92 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12794-bibliotecas-escolares-no-brasil-web-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 19 fev. 2018.

CAMPELLO, B. S. *et al.* Universalização de bibliotecas nas escolas: reflexos da lei 12.244. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.10, n.2, p.39-58, ago. 2016. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/13609> Acesso em: 19 fev. 2018.

CAMPELLO, B. S. *et al.* Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos? **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 1-29, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106555> Acesso em: 19 fev. 2018.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. **São Paulo Perspectivas**, v.14, n.1, p. 121-128, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9809.pdf> Acesso em: 19 fev. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/projetos/MIOLO.pdf> Acesso em: 19 fev. 2018.

GATTI, Bernadete. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, abril 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000100002&lng=en&nrm=iso Acesso em: 19 fev. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo Escolar**. 2018. Disponível em: <http://inep.gov.br/censo-escolar/> Acesso em: 21 fev. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Resultado do Censo da Educação Básica 2009**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/censo/2009/TEXTO_DIVULGACAO_EDUCACENSO_20093.pdf Acesso em: 21 fev. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Resumo Técnico – Censo Escolar 2010**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/divulgacao_censo2010_revisao_04022011.pdf Acesso em: 21 fev. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo Escolar da Educação Básica: 2011 – Resumo Técnico**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2011.pdf Acesso em: 21 fev. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo Escolar da Educação Básica: 2012 – Resumo Técnico**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf Acesso em: 21 fev. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo Escolar da Educação Básica: 2013 – Resumo Técnico**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf Acesso em: 21 fev. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Notas Estatísticas: Censo Escolar 2014**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_do_censo_escolar_2014%20final.pdf Acesso em: 21 fev. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Notas Estatísticas: Censo Escolar 2015**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_do_censo_escolar_2015_matriculas.pdf Acesso em: 21 fev. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2016: Notas Estatísticas**. Brasília, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf Acesso em: 21 fev. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo Escolar 2017**: Notas Estatísticas. Brasília, 2018. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_Censo_Escolar_2017.pdf Acesso em: 21 fev. 2018.

MACIEL, Raquel Santos; LIMA, Raimundo Martins de. As bibliotecas dos *campi* do Instituto Federal do Amazonas em Manaus: marcos regulatórios, estruturação e funcionamento. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais ...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1240> Acesso em: 21 fev. 2018.

ROSEMBERG, Fúlvia. Estatísticas educacionais e cor/raça na educação infantil e no ensino fundamental: um balanço. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 17, n. 34, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1284/1284.pdf> Acesso em: 21 fev. 2018.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da lei 12.244/10. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.16, n.2, p. 489-517, jul./dez., 2011. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797> Acesso em: 21 fev. 2018.

VIANA, Lilian. **Bibliotecas escolares**: políticas públicas para a criação de possibilidades. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-18122014-094444/pt-br.php> Acesso em: 21 fev. 2018.

ANEXO – Extrato do formulário de coleta de dados do Censo da Educação Básica de 2004

Caracterização física da escola (continuação)		Código da Escola		
6- Existência de biblioteca/sala de leitura na escola				
<input type="checkbox"/> Biblioteca	<input type="checkbox"/> Sala de leitura			
7- Responsável pelo funcionamento da biblioteca/sala de leitura				
<input type="checkbox"/> Bibliotecário formado	<input type="checkbox"/> Professor	<input type="checkbox"/> Técnico administrativo	<input type="checkbox"/> Outra pessoa	<input type="checkbox"/> Não possui responsável
8- A biblioteca/sala de leitura possui:				
<input type="checkbox"/> Mesa para leitura	<input type="checkbox"/> Estante/Armário	<input type="checkbox"/> Computador	<input type="checkbox"/> Obras para formação dos professores	
<input type="checkbox"/> Obras didáticas	<input type="checkbox"/> Obras documentárias	<input type="checkbox"/> Obras de literatura infantil e juvenil	<input type="checkbox"/> Obras de Literatura	
<input type="checkbox"/> Periódicos (revistas e jornais)	<input type="checkbox"/> Enciclopédia	<input type="checkbox"/> Dicionário	<input type="checkbox"/> Gramática	
<input type="checkbox"/> Atlas	<input type="checkbox"/> Mapas	<input type="checkbox"/> Globo Terrestre		
9- As visitas à biblioteca/sala de leitura são realizadas:				
<input type="checkbox"/> Como parte das atividades previstas pelo projeto pedagógico da escola	<input type="checkbox"/> Por iniciativa dos alunos	<input type="checkbox"/> Por iniciativa dos professores		
<input type="checkbox"/> Por iniciativa da comunidade	<input type="checkbox"/> Não há visitas à biblioteca			

Fonte: MEC/INEP. Censo da Educação Básica: Formulário de coleta de dados, 2004, p. 12. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId=10157&articleId=11690&version=1.0. Acesso em: 28 out. 2015.

“Bibliotecas - Os recursos disponíveis pelas bibliotecas escolares para oferecer um bom atendimento ao estudante também serão detalhados pelo *Censo Escolar* de 2004. O levantamento vai verificar se há, por exemplo, mesa para leitura, mapas, dicionário, obras literárias, didáticas e documentais, gramática e computador. Também será pesquisada a formação do responsável pela biblioteca. O Censo pretende mostrar, ainda, como são realizadas as visitas à biblioteca. Caso elas ocorram, o levantamento quer identificar se são feitas como parte das atividades previstas pelo projeto pedagógico da escola ou por iniciativa da comunidade, do aluno ou do professor. Atualmente, cerca de 30% das escolas que oferecem o ensino fundamental têm biblioteca.”

Fonte: MEC/INEP. Censo da Educação Básica: Formulário de coleta de dados, 2004, p. 12. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId=10157&articleId=11690&version=1.0. Acesso em: 28 out. 2015.